



Terminamos o ano passado, mais uma vez com a missão de cumprir com a periodicidade de divulgação trimestral, e demos início a apresentação dos artigos da DIC também na versão inglês, na direção de melhorar o processo de internacionalização do nosso periódico.

Dessa forma, iniciamos este editorial, agradecendo a compreensão e prontidão de todos os autores que encaminharam as versões em inglês de seus artigos, para que pudéssemos divulgar no prazo estipulado. Este número, também traz seus artigos e comunicações em suas versões português e inglês, e dessa forma, aos poucos, fortalecemos este que é o pioneiro dentre os periódicos da nossa área.

Agradecemos ainda o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Pesquisa da PUC-SP, que também deu suporte para a editoração deste número.

Neste número 15 artigos e 3 comunicações são apresentados. Pode-se dizer que mais da metade dessa produção traz questões relacionadas a infância.

Dentre esses, o enfoque sobre as questões da amamentação é dado em artigo que analisa os conhecimentos, sentimentos e vivências de mães de bebês prematuros em relação à amamentação. Em outro é feita a análise sobre o brincar livre em crianças do espectro autista, comparando um instrumento com foco psicanalítico, e outro de observação comportamental de origem teórica da cognição social. A fala de crianças com fissura labiopalatina é analisada em busca de discutir o julgamento perceptivo-auditivo realizado por fonoaudiólogos.

Ao adentrar a idade escolar, autores trazem neste número uma discussão sobre duas visões do chamado Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH) e suas possíveis implicações para os processos de apropriação da linguagem escrita por escolares. É importante destacar a importância dessa reflexão ao se considerar a alta procura pelo atendimento fonoaudiológico por sujeitos que, por terem desempenho escolar insatisfatório, são considerados portadores de “distúrbios” ou de “dificuldades” de leitura e escrita.

Ainda no contexto escolar, um artigo analisa o perfil audiométrico de escolares e destaca a importância da identificação de problemas auditivos nas escolas com o objetivo de elaborar ações de promoção da saúde auditiva e de prevenção de alterações auditivas. Outro perfil da população formada por crianças é apresentado por autores do Nordeste que discutem os achados miofuncionais orofacial de crianças atendidas no ambulatório odontopediátrico de um Hospital Universitário. Autores trazem ainda um projeto de educação para a saúde, direcionado para pais e educadores, que tem como objetivo atuar no âmbito da promoção de saúde vocal com crianças em idade pré-escolar para alertá-las sobre a importância de uma voz saudável.

A importante participação dos pais no desenvolvimento de seus filhos também é destacada em outros três artigos. Um deles avalia um Programa Individualizado de Comunicação Suplementar e/ou Alternativa para mães de crianças com Paralisia Cerebral não oralizadas. Outro discute os hábitos de leitura de crianças com e sem problemas de aprendizagem e a participação dos pais nesse processo, e evidencia a influência da dinâmica familiar no desenvolvimento da linguagem. Por fim, o terceiro aborda a relação entre o desvio fonológico e as influências do discurso parental.

Para os leitores, preocupados com questões relacionadas a problemas mais frequentes na faixa etária dos adultos, três propostas são apresentadas: uma discute a especificidade dos fatores que influenciam a constituição de um grupo terapêutico no contexto das afasias; e outros dois apresentam as evidências registradas na literatura, quanto a fala em usuários de prótese dentária, e sobre a audição, cognição e percepção de fala no envelhecimento.

Em especial, relacionado a área de voz, quatro artigos fazem parte deste número. Dois



deles trazem questões relacionadas a voz do professor, com destaque aos estudos realizados na região Sul do nosso país. Os outros dois apontam a possível inserção da Fonoaudiologia no Cinema, quando discutem questões de expressividade oral.

Ao finalizar, atenção deve ser dada a comunicação que tematiza a modalidade de estudo de caso clínico como procedimento de pesquisa. Neste momento, em que a Fonoaudiologia tem desenvolvido pesquisas considerando diferentes procedimentos metodológicos, é importante conhecer a conceituação e diferenciação entre estudo de caso e estudo de caso clínico, estudo de caso clínico único e de múltiplos, estudos de casos clínicos sobre patologias e sobre sujeitos singulares.

Temos recebido retorno de leitores, principalmente de graduandos, que parabenizam a apresentação de resenhas. Acreditamos ser essa uma forma de dar início ao conhecimento de uma temática em que a pesquisa realizada por pesquisadores internacionais é discutida e comparada com a nossa realidade.

Esperamos que a leitura deste número contribua para a reflexão de cada um, em seu cotidiano terapêutico ou acadêmico, e que estimule a redação de novos artigos.

Leslie Piccolotto Ferreira
Editora Científica

